



GASDA, Élio Estanislau. **Doutrina social: economia, trabalho e política.** São Paulo: Paulinas, 2019. 96p. (Coleção Teologia do Papa Francisco).

ISBN: 978-85-356-4479-1

Eliseu Wisniewski*

Élio Estanislau Gasda é doutor em Teologia pela Universidad Pontificia Comillas (Madrid) e atualmente professor da área de Ética Teológica. Na obra *Doutrina Social: economia, trabalho e política* destaca que um dos frutos mais fecundos do pontificado de Francisco é a centralidade das questões sociais, políticas e econômicas. Sua doutrina social atinge nossas consciências, questiona nossas rotinas e exige uma mudança de atitudes e estilo de vida e, principalmente, provoca a superar a fase do capitalismo neoliberal financeirizado.

Na *Introdução* o autor destaca que a questão social recebeu com o papa Francisco um novo acento: o grito dos pobres e o grito da terra constituem um único apelo de Deus. Francisco introduz o pensamento sistêmico na Doutrina Social da Igreja (DSI) segundo o qual todos os fatores sociais estão relacionados em torno da categoria *casa comum*. Seu ensinamento, integral, articula a dimensão social e ambiental, econômica e política, histórica e cultural, teológica e ética.

Resenha recebida em 28 de maio de 2019 e aprovada em 27 de agosto de 2019.

* Mestre em Teologia pela PUC-PR. País de origem: Brasil. E-mail: eliseu.vicentino@gmail.com

No primeiro capítulo, intitulado *Chaves de Leitura*, o autor destaca que na longa trajetória da DSI, Francisco não é uma exceção a essa história. Seu pontificado dá continuidade e aprofundamento à DSI, demonstrado na *Evangelii Gaudium*, na *Laudato Si* e em inúmeros pronunciamentos, mensagens e exortações. Seu ensino não é apenas textual, mas gestual. A característica mais determinante da DSI de Francisco é a sua insistência na centralidade dos pobres – encaixando de maneira explícita toda a reflexão da DSI sobre bem comum, justiça social e solidariedade na perspectiva dos pobres. Frente a isso, a teologia social de Francisco deslegitima o capitalismo neoliberal, pois esse sistema faz do dinheiro um ídolo que exige o sacrifício dos inocentes e é incapaz de distribuir a riqueza produzida a todos os membros da sociedade.

Na última parte deste capítulo o autor analisa como o pensamento social de Francisco está presente em *Evangelii Gaudium* e na *Laudato Si*. Os temas principais da DSI estão presentes no capítulo IV da *Evangelii Gaudium*, dedicado à dimensão social da evangelização. Conforme o autor, aí Francisco analisa as repercussões sociais do anúncio do evangelho e estabelece as novas perspectivas a partir das quais repensar as relações sociais. Os quatro princípios orientadores da convivência social são: 1) o tempo é superior ao espaço; 2) a unidade se sobrepõe ao conflito; 3) a realidade é mais importante que a ideia; 4) o todo é superior à parte. Em *Laudato Si*, Francisco propõe uma ecologia integral. O qualitativo “integral” contempla uma gama de significados distintos e complementares: inteireza, articulação sem reduzir as diferenças, união de estética com a ética, diálogo entre fé e ciência, múltiplos fatores (ambientais, econômico, social, político, cultural), ações pessoais e coletivas, espiritualidade e ciência. Os quatro princípios e o conceito de ecologia integral possibilitam um diálogo capaz de alcançar consensos e plasmar um acordo para viver juntos e contribuir para a paz.

O segundo capítulo, sobre *Economia*, destaca que quando Francisco fala das questões econômicas, o primeiro elemento que surge é a pobreza e a exclusão social. E a miséria inclui muitos aspectos. Em primeiro lugar, a pobreza material, a fome e a privação extrema, incluindo o trabalho escravo, os imigrantes, o

desemprego, o drama dos refugiados e da perda das famílias. O segundo elemento, derivado do anterior, diz respeito à necessidade de identificar as raízes da pobreza, da exclusão, da violência contra os pobres. A crítica de Francisco atinge o coração ideológico do sistema: confiar cegamente na mão invisível do mercado. A mercantilização de tudo transforma a sociedade em uma sociedade de mercado. Uma sociedade de mercado exige a subordinação da política à sua lógica.

Para Francisco, a economia e a política precisam estar orientadas a serviço da pessoa humana. Daí sua crítica ao modelo econômico vigente. Os elementos de sua crítica estão presentes no II capítulo da *Evangelii gaudium*, sintetizados em sete pontos: 1) cultura do descarte; 2) a corrupção enraizada no sistema; 3) o ser humano submetido às leis do mercado; 4) a mentalidade individualista que leva à indiferença para com a situação do outro; 5) a cultura da indiferença, relacionada à teoria do “derramamento”, segundo a qual o crescimento econômico que enriquece uns poucos acabará por beneficiar a todos; 6) o neoliberalismo configurou uma espécie de neoestado: os objetivos do mercado tornaram-se a razão do Estado, independentemente da vontade popular. O mercado governa saqueando os povos; 7) a violência é consequência imediata que surge como reação a tal situação.

Diante da essência desumanizadora e antievangélica do capitalismo, a DSI propõe outra antropologia e outra ética alicerçadas na conversão pessoal. A necessária mudança de sistema só poderá acontecer se estiver acompanhada de uma mudança de mentalidade, de valores e de cultura. Em vista disso, há que se identificar e desenvolver novos modelos de sociedade; considerar a dimensão relacional e o diálogo para a construção da paz e mudar de paradigma: decrescimento (*Laudato Si*, 193).

No terceiro capítulo – *Centralidade do trabalho* – o autor mostra como Francisco vem chamando a atenção para a realidade do mundo do trabalho, recolocando a realidade do mundo dos trabalhadores na vida da Igreja. Francisco mostra que uma ecologia integral exige que se leve em conta o valor subjetivo do trabalho aliado ao esforço de se prover acesso ao trabalho estável e digno para

todos. A ecologia integral articula trabalho decente e justiça social. Ao tratar do mundo do trabalho, destaca os seguintes aspectos: o trabalho está em risco; o trabalho não é apenas um meio de garantir a sobrevivência, mas é uma parte essencial da existência; o trabalho é o centro de todo o pacto social e não meio para poder consumir; o trabalho torna-se “trabalho-irmão” quando ao lado dele existe o tempo do não trabalho, o tempo da festa; o trabalho é amigo da oração.

Merecem aí atenção a responsabilidade do empresário e a solidariedade. Quanto ao empresário é uma figura-chave de toda a economia: não há boa economia sem um bom empresário capaz de criar trabalho e produtos. O verdadeiro empresário (não especulador) conhece os seus trabalhadores, porque trabalha ao lado deles, trabalha com eles. Em relação à solidariedade, Francisco a entende como uma reação espontânea de quem reconhece a função social da propriedade e o destino universal dos bens como realidades anteriores à propriedade privada, por isso, nos três encontros com Movimentos Populares salientou as expressões concretas de solidariedade.

No quarto capítulo – *Política* – o autor, tendo em consideração a crise/corrosão na política, mostra como Francisco propõe bases éticas para relações políticas baseadas na justiça social e no diálogo. O princípio unificador da política, na visão de Francisco, é a primazia dos pobres, dos últimos da sociedade, os sem poder. A pessoa humana é o fundamento e o fim da política. O sujeito da autoridade política é o povo considerado na sua totalidade como detentor da soberania. A finalidade da democracia é garantir a igualdade de direitos. Concluindo o capítulo, o autor apresenta qual deve ser o perfil do Estado, destaca o protagonismo político dos pobres e o compromisso político de todo o cristão.

A Doutrina Social da Igreja constitui-se num rico patrimônio da Igreja e oferece, à luz do Evangelho, princípios orientadores indispensáveis para a edificação de uma sociedade alicerçada na justiça, no respeito pela dignidade humana e na promoção do bem comum. Elio E. Gasda mostra como o Papa Francisco avança na reflexão de temas específicos da Doutrina Social da Igreja no

tocante a economia, trabalho e política. Em cada capítulo temático expõe a problemática em foco e a contribuição específica de Francisco: no conjunto, ele alargou horizontes. Desta forma, a leitura da obra estimula a reflexão pessoal e debates em grupos para quem quiser aprofundar algum destes temas. Mesmo para um leitor não familiarizado com as temáticas da Doutrina Social da Igreja o livro mostra-se interessante. Sua leitura, reflexão e debate serão enriquecedores.